

Fruto do Espírito e frutos da carne

"Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio." (Gál. 5:22, 23a).

Uma simples leitura destas graças cristãs devia ser suficiente para encher de água a boca e fazer o coração bater mais forte, porque este é um retrato de Jesus Cristo. Nenhum homem ou mulher até hoje apresentou estas qualidades com tal equilíbrio ou perfeição como o homem Jesus Cristo.

Assim, este é o tipo de pessoa que todo cristão deveria buscar ser.

São 9 graças que são divididas em 3 tríades, que retratam nosso relacionamento primeiro com Deus, depois com outras pessoas e, por último, conosco mesmos.

1. Primeiro vem nosso relacionamento com Deus: "Amor, alegria, paz", O Espírito Santo coloca o amor de Deus em nosso coração, a alegria dele em nossa alma e a paz divina em nossa mente. Amor, alegria e paz permeiam um cristão cheio do Espírito. Na verdade, podemos dizer que estas são suas características principais e permanentes. Tudo o que ele faz é concebido com amor, iniciado com alegria e executado com paz.
2. Depois vem nosso relacionamento com as outras pessoas: "Longanimidade, benignidade e bondade". Temos aqui a Longanimidade que suporta grosseria e insensibilidade dos outros e se recusa a se vingar; a gentileza que vai além da tolerância negativa de não desejar o mal para ninguém, passando para a benignidade de desejar o bem a todos; e a bondade que transforma o desejo em atos, e toma a iniciativa de servir as pessoas de maneira concreta e construtiva. Não é difícil ver "paciência, ternura e bondade" como três degraus ascendentes em nossa atitude para com os outros.
3. Por último, nosso relacionamento conosco mesmos: "Fidelidade, mansidão, domínio próprio". A palavra "fidelidade" mostra a confiabilidade, que convida outras pessoas a confiarem em nós. É a fidelidade privada, a dignidade sólida de alguém que sempre cumpre suas promessas e termina o que começa. Mansidão não é uma qualidade de pessoas meigas e fracas, mas de pessoas fortes e dinâmicas, que mantêm sua força e energia sob controle. Domínio próprio é o senhorio sobre a língua, os pensamentos, os apetites e as paixões.

Este, então, é o retrato de Cristo, e, da mesma forma – pelo menos em termos ideais – do cristão equilibrado, parecido com Cristo, cheio do Espírito.

Não temos liberdade para escolher algumas destas qualidades, porque é um conjunto que nos fazem semelhante a Cristo.

Cultivar apenas algumas nos coloca em desequilíbrio.

O Espírito dá diferentes dons a diferentes cristãos, mas ele atua no sentido de produzir o mesmo fruto em todos. Ele não se satisfaz se demonstramos amor aos outros, mas não controlamos a nós mesmos; ou se temos alegria e paz em nós,

mas não somos gentis para com os outros; ou se temos paciência negativa, sem bondade positiva; ou se apresentamos humildade e flexibilidade, sem a firmeza da confiabilidade cristã. O cristão desequilibrado é carnal; todavia, existe uma perfeição, uma compleição, uma plenitude de caráter cristão que somente cristãos cheios do Espírito têm.

Porém, como é possível desenvolver estas qualidades? Esta é a pergunta que queremos fazer ao apóstolo. Sua resposta surge do fato de que as nove qualidades são reunidas na expressão única "o fruto do Espírito".

Desta metáfora emergem verdades importantes.

Origem Sobrenatural

A primeira verdade é que o fruto do Espírito é de origem sobrenatural.

O próprio Espírito Santo é responsabilizado por sua produção.

Eles são a colheita do que ele planta na vida das pessoas que ele preenche.

Também no contexto isto fica evidente, pois "o fruto do Espírito" é contrastado intencionalmente com "as obras da carne".

"A carne", na linguagem de Paulo, não se refere à substância que cobre nosso esqueleto, mas representa nós mesmos, todo nosso ser, aquilo que somos por natureza, decaídos, pecaminosos e egoístas. "O Espírito", por sua vez, não é uma parte de nós, o nosso espírito, mas o Espírito Santo de Deus, do próprio Deus que mora nas pessoas cristãs e está empenhado em transformá-las na imagem de Cristo. À luz desta distinção entre "carne" e "Espírito" podemos dizer que "as obras da carne" são atos que praticamos naturalmente, quando limitados aos nossos recursos, e "o fruto do Espírito" consiste de qualidades que o Espírito faz surgir em nós de maneira sobrenatural (porque elas estão além da nossa capacidade natural), quando colaboramos com ele.

Quando dependemos de nós mesmos, o que surge naturalmente são pecados como "prostituição, impureza, lascívia, bebedices, glotonaria", enquanto o fruto sobrenatural do Espírito é exatamente o contrário, virtudes como "confiabilidade, humildade, domínio próprio".

Quando agimos por conta própria, nós nos rebelamos contra Deus e caímos em "idolatria e feitiçarias" (v. 20), porém o Espírito Santo nos conduz a "amor, alegria e paz". Igualmente, as obras da carne são defeitos anti-sociais como "inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas" (v. 20, 21), enquanto o fruto correspondente do Espírito é "longanimidade, benignidade, bondade".

Portanto, fica claro que, por natureza, todos os nossos relacionamentos são falhos. Desviam-nos de Deus para os ídolos. Desentendemo-nos com outras pessoas e vivemos em discórdia. Desculpamo-nos em vez de nos controlarmos. Viver em harmonia com Deus e com as pessoas, e manter-se sob controle, são obras sobrenaturais da graça de Deus. É o "fruto do Espírito".

Na verdade, este fruto (a soma de todas estas qualidades cristãs) é a melhor evidência que alguém pode apresentar de ter em si a plenitude do Espírito Santo – por causa da sua solidez e objetividade.

A verdadeira prova de uma atuação profunda do Espírito de Deus em algum ser humano, não são suas experiências subjetivas e emocionais, nem sinais espetaculares, mas qualidades morais, como Cristo as teve.

Creio que um cristão, que alega ter tido experiências grandiosas, mas não tem amor, alegria, paz, bondade e domínio de si, vai causar em todas nós a impressão de que algo está errado com suas alegações. Outro cristão que, sejam quais forem suas experiências e dons, traz em seu caráter um aroma suave do Senhor Jesus, certamente será preferido para companhia.

Isto porque vemos nele uma marca da graça de Deus e um templo do Espírito Santo.

Crescimento Natural

A próxima verdade que devemos observar é que estas qualidades são chamadas de fruto do Espírito. Em condições normais, qualquer fruto cresce naturalmente.

É verdade que é possível acelerar o crescimento de plantas, colocando-as em uma estufa, sob uma certa temperatura.

O que estamos fazendo é provar artificialmente as condições em que a planta cresceria de modo natural. Porque o processo de crescimento em si (mesmo em uma estufa) não é artificial; ele ainda é natural.

Ao chamar o caráter cristão de "fruto do Espírito", o apóstolo Paulo estava ensinando que sua origem é sobrenatural (já que é o fruto do Espírito), e que seu crescimento é natural (pois é o fruto do Espírito). É importante manter um equilíbrio entre estas duas verdades, no mínimo por uma razão: o fato de que uma vida santa é produto do Espírito Santo pode facilmente levar algumas pessoas a pensarem que não há nada de sua parte que possam fazer no processo. Porém, o fato de que o Espírito o produz como seu fruto indica ao mesmo tempo que há certas condições das quais o crescimento depende, pelas quais nós somos responsáveis, isto porque o que é natural sempre é condicionado.

O processo só é natural quando as condições estão de acordo.

Esta lição que extraímos da horticultura também se aplica ao crescimento em maturidade cristã. O próprio Paulo faz a aplicação, embora não em Gálatas 5, mas em Gálatas 6. Este é outro bom exemplo da necessidade de se estudar cada texto em um contexto amplo e de se passar por cima das divisões arbitrárias dos capítulos em nossa Bíblia.

No capítulo 5 Paulo fala do "fruto", e no capítulo 6 ele aborda a questão de "semear", do qual, no fundo, depende qualquer colheita.

Gálatas 6:7-8 Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria

carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.

O princípio fundamental está registrado no título: "Aquilo que o homem semear, isto também ceifará". Este é um princípio inflexível de todos os procedimentos de Deus, uma lei de consistência própria, tanto na área física como na moral, tanto no caráter da natureza como no caráter humano.

Sempre, invariavelmente, colhemos o que plantamos.

Por isso, devido à confiabilidade de Deus, podemos determinar com antecedência o que colheremos, decidindo o que iremos plantar. Se eu fosse um agricultor que quisesse colher feijão, eu teria de semear feijão.

Seria ridículo plantar milho ou trigo e querer colher feijão. O mesmo princípio se aplica ao comportamento humano. Se queremos que o Espírito Santo produza um fruto bom em nossa vida, precisamos semear sementes boas.

Um antigo provérbio expressa isto muito bem:

Semeie um pensamento, e você colherá uma ação;

Semeie uma ação, e você colherá um hábito;

Semeie um hábito, e você colherá um caráter;

Semeie um caráter, e você colherá um destino.

Não podemos alterar isto. Como Paulo disse, "de Deus não se zomba".

O verbo grego que ele escolheu é muito ilustrativo. Significa literalmente "levantar o nariz para alguém". Ele quis dizer que não podemos tratar Deus com desprezo, nem passar por cima das leis que Ele instituiu.

Alguns cristãos se surpreendem por não estar colhendo o fruto do Espírito, mas passam uma grande parte de seu tempo semeando para a carne.

Será que eles acham que podem enganar Deus e fazê-lo de bobo, e torcer suas leis, segundo sua conveniência?

Olhe com mais atenção para o que o apóstolo disse. Ele compara nossa personalidade com um campo onde estamos semeando todos os dias. O campo está dividido. Uma parte ele chama de "carne" (nós mesmos, ou o que somos por natureza), a outra de "Espírito" (o Espírito Santo, ou o que somos pela graça). É possível semear nos dois lados do campo. Um cristão "semeia para a sua própria carne", outro "semeia para o Espírito".

Em consequência, cada um terá uma colheita diferente.

O que é esta semeadura? E o que é esta colheita?

Por "semear" parece que o apóstolo está entendendo todo o padrão dos nossos pensamentos e hábitos, nosso estilo de vida, a direção e a disciplina da nossa vida. Isto inclui as companhias que temos, as amizades que cultivamos, a literatura que lemos, os filmes que assistimos no cinema ou na televisão, o tipo de lazer com que preenchemos nosso tempo livre, e tudo o que ocupa nosso interesse, absorve nossa energia e domina nossa mente. Em relação a todas estas coisas precisamos

tomar uma decisão, tendo em vista tanto a tendência geral de nossa vida quanto a miríade de escolhas menores que se nos apresentam todos os dias.

Porque nestas coisas estamos semeando, semeando o tempo todo; e haveremos de colher de acordo com o que e onde semeamos.

Sempre Paulo vota a estes assuntos em suas cartas, ilustrando-os com metáforas abundantes. Às vezes são roupas (aquilo que vestimos); outras vezes são competições atléticas (fugir de algumas coisas e correr atrás de outras). Às vezes a questão é de vida ou morte (matar de verdade, até por crucificação, nossos desejos e paixões pecaminosos e, em lugar deles, viver de modo sensíveis às sugestões do Espírito). Ainda outras vezes o negócio é pagar dívidas (porque somos devedores ao Espírito, e não à carne). De todas estas figuras, no entanto, nenhuma enfatiza melhor a naturalidade da santificação do cristão, desde que haja as condições corretas, do que a necessidade de semear a semente certa no campo certo, se quisermos contar com a colheita certa.

Que colheita é essa? Paulo diz que semear para a carne produz uma colheita de "corrupção". Esta é uma palavra repugnante, que desperta imagens horríveis de decadência, decomposição, morte e podridão.

Provavelmente ela simboliza uma deterioração constante do caráter nesta vida e também a ruína na próxima. Semear para o Espírito, por sua vez, produz uma colheita de "vida eterna", que é uma comunhão cada vez mais íntima, já agora com o Deus vivo, (vida eterna é conhecê-Lo: João 17:3), além daquela comunhão plena com Ele que desafia a imaginação e espera por nós no último dia.

Portanto, não só o nosso caráter moral neste mundo, mas também nosso destino definitivo no próximo dependem da semente que estamos lançando agora, e onde a estamos semeando.

Maturidade Gradual

Temos a aprender uma terceira lição do uso que o apóstolo faz desta metáfora do "fruto". Um conhecimento de botânica, mesmo que elementar, é suficiente para que constatemos que os procedimentos de Deus amadurecem com lentidão. Jesus o diz em uma de suas parábolas sobre o trigo: "Primeiro a erva, depois a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga" (Mc. 4:28).

Também podemos usar a ilustração de uma fruta:

Primeiro o renovo, depois o broto da flor, depois a flor aberta; depois a fruta fertilizada, como um tipo de embrião, porém ainda dura, verde e não comestível; depois ela aumenta, vai ficando macia e adquire as primeiras cores, finalmente temos a fruta madura e saborosa. É um processo natural, condicional e gradual.

O que vale para uma fruta do pomar vale também para o fruto do Espírito.

O Espírito Santo implanta vida na alma instantaneamente, no momento do novo nascimento (apesar de vários meses de preparo poderem tê-lo precedido); mas ele leva tempo, muito tempo, para produzir um caráter cristão maduro.

Esta ênfase na santificação progressiva não tem a intenção de desculpar nossa pecaminosidade contínua, nem de incentivar nossa preguiça, nem de afrouxar nossa expectativa, mas de nos advertir contra falsos jardineiros que nos oferecem frutos maduros na hora. Nossa época é mais de indústria que de agricultura.

Seu símbolo é mais o martelo que a foice. A automação tem a ver com rapidez.

O computador nos dá respostas em Instantes. Mas o Espírito Santo não tem esta pressa. Um caráter é o produto de uma vida inteira.

Se compreendermos como esta atuação de Deus é gradual, seremos mais ativos em colaborar com o Espírito (o jardineiro celestial) que cuida do fruto, prestaremos mais atenção no que semeamos, se quisermos ter uma boa colheita, e disciplinaremos melhor nossos hábitos de devoção pública e particular, de maneira que cresçamos através destes meios de graça que Deus nos concedeu, e o fruto do Espírito se desenvolva e amadureça em nós.

Aplicação

Eu comecei por alistar as nove qualidades cristãs que em conjunto perfazem o "fruto do Espírito", e mencionei que a simples relação destas qualidades é suficiente para despertar o apetite espiritual dos cristãos.

Para concluir, devemos tirar uma lição de cada uma.

Em primeiro lugar, já que a semelhança a Cristo é de origem sobrenatural, precisamos ter humildade e fé – a humildade para reconhecer que nós não podemos produzir esta colheita por nós mesmos, e fé para crer que Deus pode fazê-la amadurecer em nós como fruto do Espírito.

João 15:4 Permanecei em mim, e eu permanecerá era vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira; assim nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.

A santidade começa com a auto desilusão, porque a fé também nasce somente com auto desilusão. Não confiar na carne, porque estamos convictos de que nela "não habita bem nenhum" (Rom. 7:18), é uma pré-condição essencial para confiar plenamente no Espírito.

Em segundo lugar, já que a semelhança a Cristo tem um crescimento natural, desde que disponha das condições adequadas, precisamos ter disciplina para garantir que as condições estarão disponíveis. Só se pode colher o que foi semeado. Precisamos semear com dedicação, o que significa cultivar hábitos disciplinados tanto na área do pensamento (concentrando nossa mente no que é bom), quanto na área da vivência (não por último na meditação diária na Palavra de Deus e na oração).

Crescimento natural é crescimento condicionado. Se formos conscienciosos em fornecer as condições, o crescimento haverá de ser abundante. Se cuidarmos das sementes, o Espírito Santo cuidará do fruto.

Por último, já que ser semelhante a Cristo vem de um amadurecimento gradual, precisamos ter paciência para esperar. Podemos até chamá-la de "paciência impaciente", porque por paciência eu não entendo resignação.

Todo jardineiro, todo agricultor, cada pessoa que vive em contato com o solo sabe que é preciso ter paciência. Não há sentido em querer mudar a ordem das estações ou as leis de crescimento que Deus estabeleceu.

Tiago 5:7 Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas.

Ele estava recomendando uma espera paciente da vinda do Senhor, mas ele, da mesma forma, poderia ter aplicado a mesma metáfora para uma espera paciente pelo fruto do Espírito. Como vimos, precisamos preencher as condições, mas depois devemos "esperar a vinda do Senhor" e buscar nEle com expectativa o amadurecimento do fruto, até que, afinal, venha o dia da colheita de um caráter cristão maduro nesta vida e semelhança completa com Cristo na próxima.